

INTRODUÇÃO

As fraturas do terço médio da face, especialmente do complexo órbito-zigomático-maxilar (COZM), constituem um desafio cirúrgico relevante devido à complexidade anatômica e funcional da região.

OBJETIVO

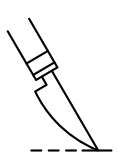
O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de fraturas do terço médio da face em um hospital de referência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em Curitiba-PR.

MÉTODO

Foi realizado um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo.



Análise de 396 prontuários



Fraturas faciais submetidos à cirurgia



Maio/2022 a agosto/2025



Seleção de pacientes com fraturas do terço médio da face

RESULTADOS

Entre 396 procedimentos cirúrgicos em região crânio-maxilo-facial, 25 (6,3%) corresponderam a fraturas do terço médio.

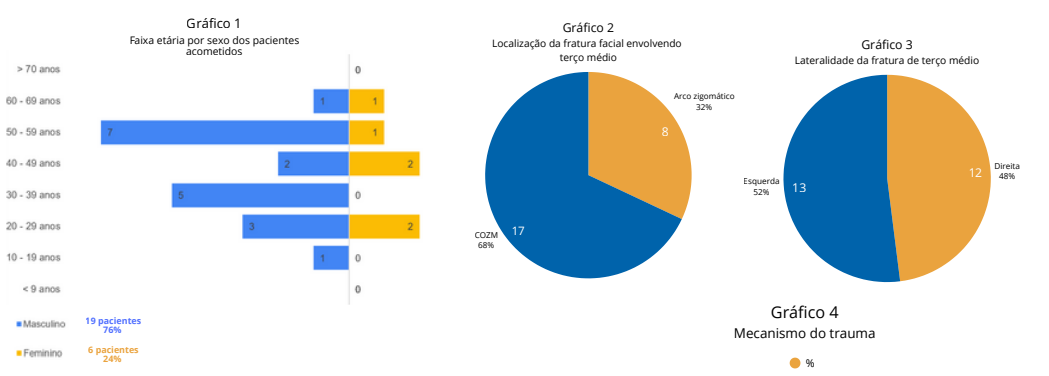


Tabela 1. Associação da fratura de terço médio com outros traumas de face.

Associação com outras fraturas faciais	Nº	%
Sim	8	32%
Não	17	68%
Total	25	100%

CONCLUSÃO

As fraturas do terço médio representaram uma minoria dos traumas faciais tratados cirurgicamente, predominando em homens adultos jovens. A conduta cirúrgica foi universal, refletindo a gravidade e instabilidade das fraturas deslocadas. O sucesso terapêutico depende de um planejamento pré-operatório individualizado visando o restabelecimento estético e funcional adequado.